

Periferia vê no aterro o problema prioritário

Rita Diascanio

O aterro é a questão prioritária para os moradores dos mangues da periferia de Vitória. Três, de seis bairros da região de São Pedro elegeram o aterro como o principal problema a ser solucionado pelas autoridades públicas. Para o bairro Nossa Senhora das Graças, o aterro foi considerado prioritário por 53,67% dos entrevistados. No bairro Resistência, 27,67% dos moradores querem o aterro e em Nova Palestina, 26,09%.

Já para os bairros São Pedro I, II e Gruta, o policiamento foi apontado como a necessidade número um, com 15,67%. A constatação foi feita por uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Espírito Santo, apresentada ontem pela manhã para a comunidade universitária. Foram entrevistados 1.330 moradores da região de São Pedro, que hoje conta com uma população de aproximadamente 35 mil famílias.

PESQUISA

O trabalho, intitulado "Levantamento das Prioridades do bairro São Pedro — I a VI", foi coordenado pela professora da disciplina Estudos dos Problemas Brasileiros (EBR), Elizabeth Rodrigues. Participaram 230 alunos de vários cursos da Ufes, que permaneceram nos bairros por mais de 60 dias. A pesquisa foi custeada pelos próprios estudantes e pela professora.

Os entrevistados responderam a cinco

questões: qual o problema prioritário; quem poderia resolver o problema; tempo de moradia; se pretendia se mudar e que atividade econômica tem. A segunda maior necessidade do bairro Nossa Senhora das Graças foi o esgoto, com 11% e a terceira prioridade, a água, com 6%. Para os moradores do bairro Resistência, o segundo maior problema é o esgoto, com 24,67% e o terceiro, o calçamento, com 15%.

ESCOLA

Nova Palestina colocou como sua segunda maior necessidade a água, com 13,04%, e a terceira, a urbanização, com também 13,04%. Para São Pedro I, II e Gruta, o calçamento foi eleito como segunda prioridade, com 13,67% e em terceiro veio a escola, com 9,33%. Como o aterro, esgoto e calçamento são serviços básicos que constam no projeto de urbanização em execução da região de São Pedro, a falta de segurança e escola merecem grande atenção por parte das autoridades, analisa a professora Elizabeth Rodrigues.

Na região, existem apenas três escolas, sendo que uma delas, devido a pequena oferta de vagas para a população em idade escolar, funciona em quatro turnos, fazendo uma média de duas horas e meia de aula por turno. Sem vaga nas escolas, grande parte das crianças com idade entre 11 e 15 anos, se não vão ajudar suas mães a catar lixo, acabam ficando na rua, promovendo desordem e praticando pequenos roubos.